

# A aula como espaço de desenvolvimento profissional:

## o contributo da entrevista de autoconfrontação



**Luísa Álvares Pereira  
Luciana Graça**

## Sumário:

- Notas iniciais
- A formação pela análise do *próprio agir*
- A análise do agir em entrevista de autoconfrontação
- Notas finais

- **Projeto PROTEXTOS – Ensino da Produção de Textos no Ensino Básico** (PTDC-CPE-CED/101009/2008), coordenado por Luísa Álvares Pereira – Universidade de Aveiro, Departamento de Educação (financiamento da FCT)



- *Formação acreditada de professores*
- *Elaboração de sequências de ensino e de materiais didáticos por géneros de texto*
- *Avaliação da qualidade dos textos*
- *Análise de práticas de ensino*
  - nos discursos
  - nas aulas
- *Análise de práticas de escrita dos alunos*
  - nos discursos
  - nos textos
- *Avaliação da qualidade dos textos*

# 1. Notas iniciais

Ciências da Educação  
e da Formação

Ciências do Trabalho

Enriquecimento epistemológico

*Análise do trabalho  
na formação profissional*

## **Didáctica e Formação em Línguas**

- Deslocamento da atenção dos saberes e da actividade dos alunos para a actividade docente.
- Elaboração de programa de análise da actividade real.

### **Mas...**

- Exploração reduzida destes novos conhecimentos em termos da concepção das formações.

### **Porém...**

- Emergência, ainda que ténue, de modelos formativos com estreita articulação entre dispositivos clássicos de transmissão de saberes e dispositivos de análise de práticas (Bulea & Bronckart, 2010).

# 1. Notas iniciais

- Crescente interesse pelo trabalho *in situ* do professor – influência das Ciências do Trabalho: teorias & métodos.
- Entrevista de autoconfrontação - polémica:
  - Podem tais métodos ser convocados para os estudos em educação, e, em particular, para descrever e conhecer o trabalho dos professores?
- Objectivo: *explorar de que forma um método específico de análise do trabalho do professor em sala de aula, realizada numa perspectiva didáctica, poderá ser uma ferramenta de conhecimento e de desenvolvimento para o (trabalho do) professor*
  - *Qual é a natureza destas aprendizagens?*
  - *Qual é a relação que estas últimas estabelecem com a própria situação de interlocução?*
  - *A identificação de tais aprendizagens poderá contribuir para a própria formação de professores?*

# 1. A formação pela análise do *próprio* agir

- Complexidade associada à (não) articulação entre saberes teóricos e saberes práticos.
- Tentativa de definição de múltiplos modelos de formação, numa procura incessante *do* modelo:
  - Como é que os saberes produzidos pela investigação se integram nos saberes decorrentes das práticas?
  - Qual é o lugar da experiência prática na articulação e no diálogo entre estes tipos de saberes?
  - Como é que é feita a amálgama entre saberes teóricos e saberes de acção?

## 2. A formação pela análise do *próprio* agir

- Os saberes profissionais:
  - não são a justaposição nem a soma dos saberes práticos, dos saberes técnicos e dos saberes científicos;
  - são a combinação de todos estes saberes, com base numa lógica de acção inscrita num *hic et hunc* específicos.
- Papel-chave da prática na reconfiguração de tais saberes.
- Os saberes da experiência não têm, portanto, o mesmo estatuto dos outros: «ils servent d'assise aux autres connaissances» (Tardif & Lessard, 1999).

## 2. A formação pela análise do *próprio* agir

- **Condições propiciadoras de uma formação profissional de qualidade:**
  - **uma aposta numa formação dos professores em alternância entre o terreno profissional e o terreno universitário:**
    - NÃO: falsa continuidade;
    - NÃO: reflexividade sobre a acção com análise sem *instrumentos* teóricos devidamente fundamentados;
    - SIM: aliança entre o epistémico e o praxiológico.
  - **uma formação assente no primado da actividade do professor - expressão fundamental do seu trabalho:**
    - SIM: visão ecológica e dinâmica, em estreita relação com o ambiente que o rodeia.
  - **uma relevância atribuída a momentos em que se rompa a invisibilidade do trabalho docente**
    - SIM: estímulo da verbalização e da (auto)reflexão sobre a sua própria acção.



**A autoconfrontação: uma *possibilidade* de agir na análise da verbalização do agir docente**



## 2. A formação pela análise do *próprio* agir

- Entrevista de autoconfrontação:
  - consciência: «capacité qu'a le psychisme humain à revenir sur lui-même» (Bronckart, 1999);  
  
recolha do ponto de vista do interessado, confrontando-o com traços da sua acção passada - afinal, as acções só podem ser apreendidas por meio de interpretações;
  - papel crucial da linguagem e das interacções sociais do sujeito com o meio:
    - na tomada de consciência das suas próprias acções;
    - no poder de agir sobre ele próprio e sobre as situações em que se encontre inserto;
  - produção de efeitos:
    - (outras) possibilidades de acção e de transformação;
    - estes textos influenciam a actividade e as respectivas representações.

## **3. A análise do agir em entrevista de autoconfrontação**

### **3.1. Dispositivo de pesquisa**

- Objectivo investigativo: avaliar o eventual papel transformador de uma ferramenta didáctica (sequência de ensino)
- Contexto da recolha: 6 professores, a leccionar Língua Portuguesa ao 6.º ano de escolaridade
- Dispositivo de pesquisa: investigação com 2 fases principais e 1 intermédia

Entrevista *ante*  
**Sequência de ensino  
«comum»**  
Entrevista *post*

Entrevista *ante*  
**Sequência de ensino  
«comum»**  
Entrevista *post*

Entrevista *ante*  
**Sequência de ensino  
«comum»**  
Entrevista *post*

Entrevista *ante*  
**Sequência de ensino  
«comum»**  
Entrevista *post*

Entrevista *ante*  
**Sequência de ensino  
«comum»**  
Entrevista *post*

**FASE 1**

**Distribuição  
de uma  
sequência  
didáctica  
(SD)**

**Fase intermédia**

Entrevista *ante*  
**Sequência de ensino  
com SD**  
Entrevista *post*

Entrevista *ante*  
**Sequência de ensino  
com SD**  
Entrevista *post*

Entrevista *ante*  
**Sequência de ensino  
com SD**  
Entrevista *post*

Entrevista *ante*  
**Sequência de ensino  
com SD**  
Entrevista *post*

Entrevista *ante*  
**Sequência de ensino  
com SD**  
Entrevista *post*

**FASE 2**

Entrevista  
*em diferido*

Entrevista  
*em diferido*

Entrevista  
*em diferido*

Entrevista  
*em diferido*

Entrevista  
*em diferido*

## 3.2. Especificidade da (nossa) entrevista de autoconfrontação

- **Definição e estatuto:**

- adaptação da versão da entrevista de autoconfrontação simples de Clot e Faita (2000), a fim de lhe dar matizes (mais) didácticas:
  - no sentido de um enfoque no objecto ensinado e nas suas dimensões que são trabalhadas em sala de aula;
  - no sentido do trabalho específico do professor;
- trata-se sempre de um diálogo com um professor, a partir de extractos de vídeo de sequências de ensino do próprio docente;
- orientação do diálogo em torno da actividade *in loco* e do objecto aí efectivamente ensinado;

- **Tópicos abordados:**

- **as tarefas** consideradas como as mais importantes para o ensino-aprendizagem promovido, em cada fase da pesquisa;
- **o objecto ensinado**, em cada fase da pesquisa;
- **as concepções sobre a acção**;



- **Desenvolvimento:**

- Tópicos abordados - extractos fílmicos das duas fases da pesquisa.

Para facilitar a comparação de dados.

## 3.3. Análise

### Contextualização dos episódios comentados na entrevista de autoconfrontação Sequ

#### Sinopse de MJS - Fase 1

- 1 Preparação do conteúdo para a escrita de um "texto de opinião", com leitura, compreensão textual, reflexão sobre a temática, elaboração de conteúdo e comentário de imagens
- 2 Escrita de um "texto de opinião"

#### Extracto da sinopse de MJS - Fase 2

- 1 Compreensão da importância das situações de argumentação, definindo-se algumas noções-chave ("opinião", "questão polémica", "razão", "a favor", "contra", "convencer") e outras questões polémicas, conhecimento do projecto de escrita com a respectiva situação de comunicação e elaboração de parte do conteúdo a integrar o texto (SD)
- 2 Recapitulação das principais aprendizagens efectuadas e comentários sobre os textos de opinião iniciais
- 3 Análise do projecto de escrita e escrita de um texto de opinião (produção textual inicial)
- 4 Análise de textos de opinião, com compreensão textual e procura de informações (identificar a situação de comunicação, a questão polémica, o objectivo, o enunciador, o destinatário, as opiniões apresentadas e distinguir opinião de argumento)

...

...

# As tarefas mais importantes para o ensino-aprendizagem

<b>Fase 1</b>	<b>Fase 2</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Comentário</b> de imagens sobre o tema</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação da estrutura do <b>texto de opinião</b></li><li>• Trabalho sobre <b>os organizadores textuais</b> que introduzem a questão polêmica e a conclusão; e adequados para a parte do desenvolvimento</li></ul>

# As tarefas mais importantes para o ensino-aprendizagem

6'44"e: **se chegarmos aos alunos e como fiz no início na primeira fase/ escrevam um texto em que formulem uma opinião e:/ e eles vão fazê-lo SE:M sem uma ordem/ é um texto:: de alguma forma livre/ um texto sem uma um rigor técnico/ isto no fundo é:: é é Para transmitir aos alunos hã:: o esQUEma da escrita no fundo::/ pois eu acho que foi um enriquecimento na medida em que anteriormente/ (.hhh) a este nível do segundo ciclo eu NUNca dei textos de opinião SÓ assim de uma forma: estANque / eu no início QUase trabalhei o texto de opinião quase como um texto narrativo - introdução desenvolvimento e conclusão / eles escreveram na primeiro o primeiro texto que eles escreveram hã: sem directrizes específicas**

- **Deambulação - longo percurso cognitivo:**
  - dificuldade em distinguir as duas temporalidades
  - extrapolação – para a acção passada e para a acção futura
  - reconhecimento:
    - de que para a qualidade do texto não é suficiente a produção colectiva de ideias a plasmar no texto
    - do carácter ensinável do texto de opinião
    - da existência de dimensões de trabalho transversais
    - de que a motivação dos alunos pode decorrer não apenas do *fervilhar* de ideias sobre o tema como também do próprio conhecimento sobre a respectiva organização textual
  - especificação/generalização – do texto de opinião aos outros textos
  - passagem da dimensão temática à dimensão composicional
  - passagem, não rara, entre o discurso de um «eu», a professora, e o de um «nós», o colectivo de docentes – legitimidade da acção

# O objecto de ensino-aprendizagem texto de opinião escrito

e: (para a?) primeira vez/ **eu fazia de uma forma espontânea e intuitiva**/ mandei-os escrever / dar uma opinião dizer o que pensam / sem me preocupar muito com a forma/ e na segunda fase/ hã: pronto **já me tinha apropriado da: da técnica da da escrita deste tipo de texto e:: [...] foi mais a nível da estruturação do texto/ [...] e também da formulação da opinião/ portanto a apresentação da questão polémica (.hhh) depois a forma a posição do ponto de vista / de cada um/ depois a exposição com os organizadores textuais/ **no início eu não tinha estruturação (sorrindo)/ era dizer o que pensa sobre aquilo e pronto / já está/ eu achava que era um texto menos elaborado/ com menos rigor/ menos especificidade**/ e agora [...] verifico que realmente pode ser trabalhado: e e e traz: / resultar em benefício de para a escrita do: / ao nível dos alunos**

## • **Visibilidade imediata:**

- mudança em termos da concepção e do ensino do texto de opinião

### • **FASE 1:**

- não reconhecimento do carácter ensinável do texto de opinião;

- abordagem «espontânea e intuitiva»;
- o conteúdo é percebido como o factor mais importante para o êxito na escrita do texto e decorrendo de duas fontes distintas (o sentir e a materialização das ideias em linguagem);

- ideias para os textos nascem de outros textos sobre a temática (poema) ou de ideias pré-existentes (leitura de imagens, «brain-storming»).

### • **FASE 2:**

- abordagem após a devida apropriação (também) da «técnica da escrita deste tipo de texto»;

- apesar de afirmar conhecer «muito bem» o argumentativo, pensava que o texto de opinião era um «texto menos elaborado», um texto «com menos rigor», um texto com «menos especificidades»

- (novo) reconhecimento do carácter ensinável deste texto, em diferentes dimensões (situação de comunicação e finalidade; planificação textual; conteúdo; unidades linguísticas; ...);

...

**Interferência do texto ficcional no discurso e nas práticas docentes da fase 2**



# O objecto de ensino-aprendizagem texto de opinião escrito

## Instruções de escrita

### Fase 1

A Escola é necessária, é um privilégio, um meio de ter "futuro"...

Muitos desejariam tê-la, mas... ainda não foi possível

Nós temos uma escola! Mas...

Porque razão há tantas crianças/ alunos desmotivados, que não aproveitam tudo o que a

ESCOLA lhes QUER DAR?!

Reflecte um pouco e escreve um texto em que tentes explicar-me esse fenómeno, dando a tua OPINIÃO sobre este problema.

Diz também como é que a criança/aluno(a) pode contribuir para uma Escola melhor.

*Bom trabalho!*

### Fase 2

Agora que as férias estão à porta, o jornal da escola lançou um debate para conhecer a opinião dos alunos:

Férias no campo ou na cidade?

O que tens de fazer é escrever um texto, a publicar no jornal, em que apresentes a tua opinião sobre o assunto. E, assim, poderás conseguir convencer (alguns d)os leitores do teu texto de que a tua opinião é a mais... acertada!

# O objecto de ensino-aprendizagem texto de opinião escrito

21'06"E: o que se lhe oferece dizer a respeito da concepção de texto de opinião presente na **instrução de produção textual escrita de cada uma das fases**

e: eu acho que aí estas instruções eram suficientemente esclarecedoras e:/ propícias a um bom trabalho/ (produtoras?) de um bom trabalho// o primeiro está mais:/ o outro é um bocadinho mais vago/ poderás conseguir convence:r os leitores do teu texto a tua opinião/ não está tão alargado// eu penso que o primeiro houve uma instrução mais pormenorizada/ e como está muito mais próximo das vivências deles/ é uma situação que/ destina-se a um maior sucesso// a nível de o segundo / poderá ser ou não um texto/ dar origem a um texto:/ BEM// um bom texto de opinião/ porque:// é uma situação diferente portanto eles não estão tão habituados/ a:: a expor/ publicamente/ o seu trabalho/ e muito mais dirigi-lo ao leque de: de leitores alargado portanto é uma situação/ QUE a este nível é um pouco fictícia/ e talvez não os leve tanto a uma situação a um texto tão:/ tão autêntico/ a primeira/ hã: é um bocadinho// não sabemos bem a quem se dirige/ hã: **não está BEM definido o destinatário/ se calhar// nós poderíamos melhorá-lo a esse nível**

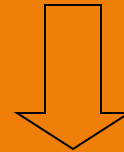
- **Deambulação – longo percurso cognitivo:**
  - evolução significativa em termos da concepção de texto de opinião presente em cada instrução de escrita:
    - 1.º momento:** considera ambas as instruções didacticamente legítimas;
    - 2.º momento:** considera que a instrução de escrita da primeira fase «está mais (elaborado/elaborada?)»
    - 3.º momento:** considera que a instrução de escrita da primeira fase não deixa, porém, de poder ser melhorada.
  - difícil incorporação de todas as questões que se colocam na escrita de um texto:
    - **aula:** «*não poderia chegar à sala e dizer "«escrevam um texto de opinião»"; sobre quê?, como?, para quê?, e com que objectivo?*»
    - **entrevista:** «*não está BEM definido o destinatário/ se calhar// nós poderíamos melhorá-lo a esse nível*»

• sentit

# O objecto de ensino-aprendizagem texto de opinião escrito

25'49"E: e a outra pergunta era por que é que a professora «in loco» na na mesmo na aula/ acrescentou / "diz também como uma criança pode contribuir para isso"/ e depois durante a aula até também disse/ "se fosses gestor da escola o que implementarias" e: **eu olhei para a cara deles e aquilo ocorreu-me no momento**/ pensei que poderiam melhorar uma vez que trata\_ tratava\_ do tema da disciplina ou indisciplina na escola

- *Deambulação* – longo percurso cognitivo:
  - as opções didácticas tomadas em sala de aula
    - decididas no momento
    - a rotina didáctica - que racionalidade (não) estará subjacente?



Qual o papel assumido pelas escolhas didácticas feitas pelo professor?

# Concepções sobre a acção

33'23" e o que é para si uma composição  
e: //a composição poi::s normalmente (portanto?)  
antigamente chamava-se redacção / **qualquer  
texto que se produz/ livre / uma composição**  
33'40"E: livre em que sentido  
e: **cada um escreve o que quer/ para mim / a  
composição implica sempre reCURso à  
imaginação/** eu nunca diria faz a composição de  
um texto de opinião/ não / não// era um TEma /  
diferente/ em que aí já não era o: tanto recurso à  
imaginação era uma vivência era uma/ **o texto de  
opinião normalmente fundamenta-se numa  
vivência não é/ penso que sim / o texto de  
opinião nunca é imaginaTivo//** se numa  
composição eu poderia dar tema A (...) **vais fazer  
um TEXto sobre: a tua chegada à escola** por  
exemplo/ primeiro dia de aulas// TEma b se  
preferires/ recorda o que aprendemos na aula  
sobre o texto de opinião/ e dá a tua opinião  
aCERca do primeiro dia de aulas/ eu poderia pôr/  
então enquanto que **o OU:tro era o RELato SÓ** /  
cheguei o meu pai trouxe-me abriu a porta e tal  
dei-lhe um beijinho e chorei/ (.hhh) **no de opinião  
disse para mim foi um momento/** então / XX  
gostaste **diz o que achaste do teu primeiro dia  
de aulas/** aí vão dar já uma opinião

(Fase 1)

- *Deambulação* – longo percurso cognitivo:
  - Desenvolvimento do próprio pensamento
    - composição –  
(des)conhecimentos: «cada um escreve o que quer», «implica sempre recurso à imaginação»... mas «era o relato só»;
    - texto de opinião:  
(des)conhecimentos: «aí já não era tanto o recurso à imaginação»; «o texto de opinião normalmente fundamenta-se numa vivência, não é? penso que sim».



Dificuldade em assumir outras concepções,  
apesar de haver mudanças em  
alguns parâmetros dessas mesmas  
concepções

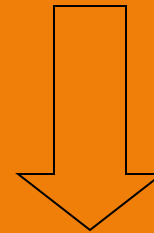
## Concepções sobre a acção

35'41"E: a professora também disse que QUALquer texto que pareça/ que apareça/ pode não ser um texto de opinião tem de ter uma estrutura/ e também: m um texto de opinião BEM estruturado deve em princípio ter três partes (...) a única dificuldade é que há um modelo muito rigoroso e pode desenvolver seria: pura e simplesmente a pergunta

36'01"e: o TEXto agora como foi trabalhado tem que obedecer a um esquema e pronto/ **é como o soneto/ quer dizer também tem um esquema rígido/** quem faz sonetos se fizer poemas não é um não é um soneto/ são outro tipo de versos quer dizer outro tipo de poema/ tal como se aprende a estrutura de um soneto/ aprende-se a do texto de opinião com este esquema

**(Fase 2)**

- Estrutura do texto de opinião:
  - percebida como um «esquema rígido»;
  - comparação com o «esquema» também «rígido» de um soneto.



Processo gradual, em termos da apropriação sólida de conhecimentos sobre um dado género textual

Estrutura textual e flexibilidade: qual a (inter)relação?

*Que adopção?  
Que adaptação?*

# Concepções sobre a acção

36'45"E: o que é que se lhe apraz dizer a respeito/ DO<sup>-</sup> / do que registou como exemplos de organizadores textuais/a professora disse que seriam palavras invariáveis/ mas depois alguns exemplos não eram invariáveis

e: // **ai pois no fundo eu também estou a aprender::r (sorrindo)**/ é assim/ desta forma e por consequência/ **mas a maioria eu penso que o maior número de<sup>-</sup> são invariáveis<sup>-</sup> / mas depois no fundo só a prática é que nos XX vamos descobrir muitos mais**// se calhar aquelas que utilizámos/ mas predominam as invariáveis penso eu não é/ as conjunções eram chamadas que agora têm outro nome/ as locuções adverbiais: s/ se calhar/ aí temos que fazer um estudo mais exaustivo/ **e no fundo eu aceitava porque me parecia que tinha alguma LÓ:gica<sup>-</sup> o que eles diziam/ (.hhh) eu não tinha pensado anteriormente/ **eu deixava: acontecer a aula pronto****

## • Insegurança de conhecimentos sobre organizadores textuais:

- reconhecimento de que também se encontra a aprender («eu penso», «se calhar», «penso eu», «não é?», «se calhar», «porque me parecia», «eu não tinha pensado anteriormente»)
- defesa da prática como a melhor escola
- afirmação da aula como um *hic et nunc* em que se deixa acontecer

## Qual o papel efectivo assumido pelos materiais didácticos na transformação das concepções docentes?

- conhecimento sobre organizadores textuais
- procura de outras informações para aprofundar conhecimento sobre organizadores textuais, já veiculados na sequência didáctica fornecida

## Papel formativo da entrevista:

- ANTES: «eu deixava acontecer a aula»
- AGORA: PILOTAGEM da acção em sala de aula:
- AGORA: «temos de fazer um estudo mais exaustivo».

# Concepções sobre a acção

E: a professora disse também "isto é uma técnica/ não não interessa que sejam criativos" [na segunda fase]/ e a minha pergunta é o que entende por "texto criativo"

e: **num texto: narrativo por exemplo interessa muito a criatividade/** em que eles dão largas à imaginação/ e desenvolvem e entram às vezes em pormenores/ **criativo talvez de: (.hhh) alargamento** / sei lá descrições de mora::das/ uma descrição/ **talvez criativos não fosse a palavra exacta/ deviam preocupar-se com a objectividade do texto/ não estar/ a preocupar-se em fazer um texto lindo** - era o que eu queria dizer -/ **criativo no sentido de lindo/ CHEIO** de adjectivos de comparações metáforas / é o que eles estão habituados a fazer/ quanto mais rico for o texto mais giro / portanto arranjar uma maneira simples e não estarem muito preocupados/ com o embelezamento do texto mas **sim com o rigor**

## • **Texto de opinião – visão bipolar:**

### • **FASE 1:**

- texto criativo; texto lindo, com muitas adjectivações, comparações e metáforas;
- texto *adaptado*, sem prévia adopção (espontâneo e intuitivo);

### • **FASE 2:**

- texto objectivo, texto com rigor; texto rígido;
- texto *adoptado*, sem prévia adaptação.

## Concepções sobre a acção

E: quais os principais resultados que ressaltam da avaliação dos textos dos alunos na primeira fase□  
e: precisamente que **eles recolheram alguma informação mas que não estruturam o texto** - comparando depois com a fase: // final□/ não estruturaram□ **fizeram quase um texto narrativo/** sobre isto tal tal/ eu penso que: concordo ou não concordo porque: nunca:/ (portanto?) eles **desenvolveram de uma FORMa simplista/ sem sem o rigor da forma/** que não conheciam/ portanto fizeram de uma forma quase intuitiva// **escreveram-no intuitivamente**

- Texto de opinião – resultados obtidos, nos textos produzidos:
  - FASE 1: texto escrito de forma intuitiva, sem estrutura;
  - FASE 2: texto escrito também no respeito pelo «rigor da forma».



## NOTAS FINAIS

- **Mudança não se dá de forma abrupta**
    - ***nem nas concepções e nas práticas:***
      - discurso em deambulação – carácter ambíguo – contradições - o *conhecido* e o que vai sendo *(re)conhecido*
    - ***nem no objecto ensinado em sala de aula***
      - leveza *versus* complexidade do texto
      - imagens motivantes e sugestivas – ficar cheiinhos de ideias = escrever; estruturação ideias = escrever
      - interferência do modo de se apropriar do texto inventivo para o texto de opinião (sentir, inspiração, fechar os olhos)
  - **Entrevista de autoconfrontação:**
    - (re)conhecimento explícito de dimensões do objecto de estudo
    - (re)conhecimento da necessidade de pesquisa e de estudo sobre algumas dessas dimensões
- Entrevista de compreensão do fenómeno linguístico-discursivo a ensinar

## NOTAS FINAIS

- **Dificuldade dos sujeitos em falar do seu trabalho - 3 possíveis causas:**
  - as próprias dificuldades de linguagem e/ou cognitivas do sujeito interrogado;
  - uma determinada «rusticidade» da linguagem»;
  - existência de um déficit não a nível dos locutores ou da língua, mas, sim, em termos das próprias *formações de linguagem* disponíveis.
- ↳
  - Se o trabalho prescrito é recorrentemente descrito, o trabalho real não tem dado lugar a um trabalho social de verbalização.
  - Ausência de práticas de linguagem sobre o trabalho real, que sejam social e historicamente regradas.
  - Quando um sujeito fala do seu trabalho, ele não dispõe de enunciados «*déjà là*» para construir o seu discurso.
  - Daí, portanto, a importância de métodos que concorram para colmatar tal situação - **é o caso, como vimos da entrevista de autoconfrontação.**

<b>Procedimentos de ensino-aprendizagem</b>		<b>Fases</b>	
		<b>1</b>	<b>2</b>
<b>Actividades de linguagem</b>		<b>5</b>	<b>15</b>
<b>Apropriação textual</b>	Leitura em voz alta		2
	Leitura silenciosa		
	Resumo (oral)		
	Assimilação		1
<b>Comentário textual</b>	Compreensão/interpretação/explicação de texto	1	2
	Discussão temática/ Análise de texto	3	1
<b>Produção textual</b>	Produção de conteúdo (propriamente dito)		2
	Revisão/Transformação de texto/Produção simplificada ou parcial de texto ou similar		3
	Produção de um texto inteiro	1	4
<b>Actividades de metalinguagem</b>		<b>0</b>	<b>30</b>
	Definição		1
	Análise, comparação e classificação		3
	Observação e identificação		14
	recapitulação, síntese e/ou elaboração das principais aprendizagens realizadas e/ou de noções-chave		10
	Elaboração de uma grelha/critérios de auxílio na produção de texto e/ou etapas a seguir		
	Compreender critérios avaliação		2
<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>45</b>

Categorias de conteúdo	Fase 1			Fase 2		
	E	A	M	E	A	M
Situação de comunicação e finalidade comunicativa				1		
Planificação textual				1		
Conteúdo	1			1		
Noções-base				1		
Unidades linguísticas				1		
Filiação textual/genérica					1	
=	1	0	0	5	1	

**Categoria de conteúdo "ensinada":** é objecto de um desenvolvimento (intensivo) ao longo da sequência; integra uma ou mais actividades escolares, especialmente concebidas para o caso.

**Categoria de conteúdo abordada:** objecto de correcção nos textos dos alunos, ou faz parte de um comentário tecido pelo professor.

**Categoria de conteúdo mencionada:** apenas evocada no discurso do professor.

FASE 1	
P1	P2
09-03-06	09-03-06

FASE 2															
P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16
27-	27-	02-	02-	04-	04-	09-	09-	11-	11-05-	16-05-	16-05-	22-05-	22-05-	23-05-	23-05-
04-	04-	05-	05-	05-	05-	05-	05-	05-	06	06	06	06	06	06	06?
06	06	06	06	06	06	06	06	06							